

A experiência da utilização do fluxograma em uma emergência como estratégia de aprendizagem

Cyntia Fiuza Morais, Letícia Rodrigues de Almeida, Luiz Felipe Nobre Queiroz, Mariana de Oliveira Tavares, Ramon Gustavo Barros de Araújo, Kathleen Tereza da Cruz

Resumo

Segundo Franco e Mehry, o fluxograma é uma representação gráfica de todas as etapas do processo de trabalho que permite observar e analisar o que acontece em sua operacionalização. Esta ferramenta aplicada numa emergência hospitalar permite avaliar o fluxo dos pacientes, as relações estabelecidas e, a partir disso, os pontos críticos deste processo. Realizado por estudantes no início da graduação, permite um conhecimento realista do fluxo assistencial. Foi relatada a vivência pelos alunos de medicina num Hospital Público, na qual a produção de conhecimento e a vivência no serviço foram os elementos centrais. Foi destacada a importância da inserção precoce na rede, associado à problematização da vivência, tornando-se assim chave para o aprendizado. Compreender o fluxo e os eixos da emergência em um hospital de alta complexidade; evidenciar a importância da vivência prática na formação dos conhecimentos sobre a articulação hospitalar; construir um fluxograma analisador a partir dos dados observados. Foi utilizado o método qualitativo, com observação participante do trabalho dos profissionais e da rotina do pronto atendimento, no primeiro semestre de 2016, às terças-feiras, durante 8 semanas, 8h/semana. Como referência analítica, foram utilizados textos técnicos com enfoque em gestão hospitalar, análise de fluxo de pacientes e Acolhimento com Classificação de Risco do Ministério da Saúde, discutidos na disciplina de Saúde da Comunidade II do curso de Medicina. Após esse período de pesquisa, o cerne do estudo se baseou na formulação de um fluxograma analisador. Conforme preconizado pelo Humaniza SUS, um hospital que oferece setor de Urgência e Emergência deve ser dividido em eixos (vermelho e azul), áreas (vermelha, amarela e verde) e planos. Nesse contexto, a montagem do fluxograma evidenciou a distância existente entre os dados literários e a operação prática, sobretudo na relação recíproca entre os eixos. Segundo a bibliografia, os eixos deveriam se comportar de maneira contínua e linear, mas com a vivência foi percebido que suas interações são obstrutivas e sobrepostas. O maior problema da sobreposição dos eixos é a geração de um efeito em cadeia, no qual a obstrução de um deles acaba por afetar os adjacentes. Isso fica nítido quando se observa a interrupção do fluxo na área amarela que congestionava o eixo azul, causando a superlotação da urgência. Esta experiência, a montagem de um fluxograma analisador a partir de saberes práticos, ressaltou a necessidade de um ensino médico mais proativo, saindo da inalterabilidade do conhecimento teórico. Ademais, é importante a inclusão de graduandos desde o início do curso no sistema hospitalar, para fomentação de um conhecimento modelado pela saúde pública brasileira.

Descritores: Acolhimento; Emergência; Fluxograma